

Arco Maior:

a cidade do Porto tem resposta ao abandono escolar precoce

Missão A missão do Arco Maior consiste na promoção educativa e na certificação e integração escolar e social de jovens, que não encontraram resposta nas ofertas de educação e formação existentes e se encontram em situação efetiva de abandono.

Visão Constituir uma dinâmica socioeducativa e sociocomunitária, socialmente útil e reconhecida, que seja capaz de unir a cidade, regenerar a dignidade pessoal e retirar da situação de risco de exclusão os seus jovens.

As crianças e os jovens em **situação de absentismo ou abandono escolar** constituem uma das principais preocupações das entidades que com elas têm de lidar (Escolas, Ministério da Educação e Ciência (MEC), Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), Câmaras Municipais, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais (EMAT), Misericórdias, Segurança Social, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Polícia de Segurança Pública (PSP), Centros de Reinserção, etc.).

A situação de abandono escolar, na cidade do Porto, medida pelo número de processos abertos pelas CPCJ, é muito preocupante. Estes números têm vindo a ser progressivamente maiores: desde os **197 processos registados em 2009, e os 245 em 2011, até aos 198 no primeiro semestre de 2012**, a preocupação com as crianças e jovens que não encontram nenhuma resposta educativa adequada tem reclamado a emergência de uma solução.

Podemos constatar que as tentativas de resposta oferecidas pelos diferentes sistemas de educação e formação se têm mostrado insuficientes para conter estes processos em valores aceitáveis, ou seja, zero. Registou-se, no Diagnóstico Social do Porto realizado pela Universidade Católica Portuguesa entre 2008/2009, que havia falta de coordenação entre todas as medidas implementadas, isto é, era necessário conferir sentido de unidade e trabalho em rede aos atores que, no terreno, levavam a cabo as suas soluções. Os problemas do absentismo e do abandono escolares não são estritamente escolares, antes configuram realidades sociais mais complexas que reclamam repostas sociais também mais complexas.

Desestruturação, desvinculação, delinquência, procura desencantada de um rumo de vida, abandono, isolamento e desistência são manifestações dramáticas deste fenómeno, colocando à deriva, na cidade, centenas de jovens todos os anos. São manchas de vergonha que alastram na cidade.

A cidade carece de uma resposta. A comunidade tem de assumir-se como educadora para fazer sentido e conferir sentido à vida de todos estes jovens. *A Cidade Tem Resposta* seria o enunciado de uma medida efetiva no combate ao abandono escolar, num momento em que o alargamento da escolaridade obrigatória

para o 12.º ano, ou até aos 18 anos, faz recrudescer a importância dessa intervenção. Uma abordagem com possibilidade de ser replicada em vários territórios, por outros agentes, com o propósito único de encontrar solução para os jovens que carecem de apoio educativo urgente e de integração, construindo uma alternativa e afastando-os do abandono, do risco da exclusão e da marginalidade. Uma resposta consonante com as orientações definidas, nacionais e europeias.

O ARCO MAIOR, UMA RESPOSTA DA CIDADE, NO COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

Foi no contexto anteriormente descrito que surgiu o projeto Arco Maior, visando a integração dos jovens em processo efectivo de abandono escolar. Esta intervenção, situada **para além da oferta «regular» do MEC, mas sob a sua égide**, constitui-se numa resposta ao nível da cidade, para os casos que escapam à textura do ensino regular e da formação profissional inicial e a outras “respostas sociais”.

O *Arco Maior*, envolvendo em parceria o MEC, a Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Universidade Católica (UCP-FEP), em articulação com vários outros parceiros, em regime de mecenato, pretende diminuir os níveis de abandono, realizando (i) a detecção e análise anual dos casos de adolescentes e jovens que escapam, sucessivamente, por entre a malha da rede de oferta de ensino, formação e apoio social existentes, e (ii) o desenho, para cada um desses jovens, de percursos de educação e de inserção escolar e profissional.

Esta não é mais uma estrutura; é antes uma dinâmica socioeducativa de transição entre o risco da exclusão e de marginalidade e a cidadania e a inclusão social.

O *Arco Maior* assume-se, desta forma, como um projeto socioeducativo e sociocomunitário, envolvendo os parceiros que na *Cidade* se mostram disponíveis para uma resposta mais localizada e pontual ao abandono efetivo. Uma resposta mais motivadora, mais próxima das suas aspirações e capacidades, num quadro de maior flexibilidade curricular e metodológica. Uma resposta da *Cidade* aos que mais necessitam, numa colaboração estreita entre as suas instituições e as estruturas do MEC, para abrir vias de integração àqueles que se colocaram à margem do sistema e, ou, que o sistema conseguiu marginalizar.

Numa primeira fase, o *Arco Maior* acolherá 30 jovens que abandonaram a escola antes de concluído o 6º ou o 9º ano de escolaridade. Posteriormente, e para responder ao novo imperativo da escolaridade obrigatória até ao 12º ano e até aos 18 anos de idade, poderá ser criada uma resposta específica de nível secundário.

Este projeto de parceria institucional, sob a direção do MEC, conta com uma forte parceria inicial entre a Direção da Santa Casa da Misericórdia e da Universidade Católica, através da Faculdade de Educação e Psicologia, a que se associaram o IEFP – Delegação do Norte e várias instituições sociais e empresas da cidade.